

**TOMÁS DE AQUINO, Santo. *Catena aurea*: exposição contínua sobre os Evangelhos – vol. 1: Evangelho de São Mateus. Trad. Fábio Florence et al. Campinas: Ecclesiae, 2018, 888p. ISBN: 978-85-8491-091-5.**

Como bem enuncia a contracapa deste volume, a *Catena aurea* (literalmente: “corrente dourada”) é uma compilação de citações dos Padres da Igreja (57 gregos e 22 latinos, alguns até então desconhecidos no Ocidente), escrita por São Tomás de Aquino, a pedido do Papa Urbano IV entre o final de 1262 e o começo de 1263, conforme a Dedicatória: “Ao Santíssimo e reverendíssimo Pai, Senhor Urbano IV, Papa pela divina providência; o irmão [melhor: frei] Tomás de Aquino, da Ordem dos Irmãos [melhor: Frades] Pregadores, com devota reverência, beija vossos santos pés” (p. 39). A obra também é conhecida como *Glosa continua super Evangelia*.

As citações exegéticas praticamente não foram alteradas pelo Aquinate, exceto por razões de abreviação, conforme a mesma Dedicatória ao Pontífice: “Ao tomar os testemunhos dos santos [i.e. dos Padres da Igreja], por vezes foi oportuno omitir alguns trechos, para evitar a prolixidade, bem como mudar a ordem das palavras, para tornar o sentido mais manifesto, de acordo com a congruência da exposição; por vezes também expus o sentido, deixando as palavras de lado, especialmente no homiliário de Crisóstomo, uma vez que a tradução é defeituosa” (p. 40).

Nessa esteira, é importante observar que a *Catena aurea* não é uma simples compilação, pois acaba se revelando a interpretação tomasiana de cada versículo bíblico, sem constituir, porém, um comentário propriamente. Só mais tarde, provavelmente entre 1269-1270, que o Doutor Angélico comentará o Evangelho de São Mateus (*Lectura super Matthaeum*).

Como se sabe, a obra conheceu grande difusão de manuscritos e até hoje é uma referência na arte de interpretar as Escrituras. Seria interessante, porém, conhecer de qual versão latina (Marietti?) os tradutores se serviram para elaborar a presente versão. Ao que tudo indica, a versão espanhola foi bastante cotejada (ou mesmo dela traduzida diretamente), muitas vezes distanciando-se do próprio texto latino original.

Seria ademais desejável, sobretudo para uma obra deste porte, que o editor oferecesse uma apresentação da obra e eventualmente índices diversos (de autores e obras, por exemplo). De todos os modos, a obra é um bom augúrio relativamente às traduções portuguesas das obras do Aquinate. A diagramação é bastante agradável e o livro, apesar de volumoso, bem manejável. Mas certos equívocos, como a data de nascimento

*Resenhas*

e de morte de São Tomás, referidas na orelha (1854-1932 *sic*), e os erros ortográficos acabam por deslustrar um pouco o sucesso deste primeiro volume

da coleção. Que essas falhas sirvam como lição para as próximas edições.

*Felipe de Azevedo Ramos, EP*  
(Professor – IFAT)